

Rhizopus spp em cultura. Feito dose acumulada de anfotericina complexo lipídico de 11600 mg, também com boa evolução.

Resultados: A mucormicose é uma doença rara, porém emergente e com altas taxas de mortalidade. Os casos descritos evoluíram bem clinicamente apesar da extrema gravidade e seguem com quadro estável. Pode-se atribuir como fatores determinantes a associação da abordagem cirúrgica extensa e precoce aliada ao início de terapia antifúngica.

Conclusão: Assim, é necessário a suspeição diagnóstica precoce, devido ao grande benefício da terapia medicamentosa e desbridamento cirúrgico em fases iniciais da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102487>

EP-049

OCORRÊNCIA DE CASOS POSITIVOS DE SARS-COV-2 DURANTE A ONDA DE ÔMICRON EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO

Ana Paula Cunha Chaves, Felipe Alberto-Lei, Ruanita Veiga, Danielle Dias Conte, Gabriela Rodrigues Barbosa, Ana Helena Sitta Perosa, Klinger Soares Faico-Filho, Nancy Cristina Junqueira Bellei

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O vírus pandêmico SARS-CoV-2 evoluiu e variantes de preocupação (VOC) foram substituindo as anteriores até que uma nova VOC denominada Ômicron disseminou-se rapidamente e suplantou a VOC Delta que circulava pelo país desde maio de 2021. Em São Paulo, uma nova onda de casos determinou grande impacto no primeiro trimestre de 2022, gerando milhares de infecções além de internações e óbitos.

Objetivo: Descrever as características dos pacientes hospitalizados durante a onda da variante Ômicron no complexo do Hospital São Paulo (HSP)–UNIFESP.

Método: Foram avaliados dados epidemiológicos e clínicos de pacientes confirmados por teste molecular para SARS-CoV-2 no período de 01/01/2022 a 30/04/2022.

Resultados: Foram testados 2286 pacientes, dos quais 435 (19,03%) obtiveram um qRT-PCR positivo, com um total de 55 (12,64%) óbitos. A mediana de idade foi de 51 anos (IIQ: 31-66) entre os pacientes positivos e 69 anos (IIQ: 57-76) entre os pacientes que vieram à óbito. A mediana do valor do CT obtido no ensaio qRT-PCR para o grupo positivo foi de 27 (19-33) e 22 (17-32) entre os casos de óbito. Em janeiro houve maior internação (761) e maior positividade. (36,53%). A positividade foi maior no grupo etário de 70-79 (23,83%) e menor no de 0 a 9 anos (12,88%). A letalidade foi significativa em > 60 anos (5,04% x 26,11% p=0,02) sendo de 37,50% acima de 80 anos. Dentre os infectados 62,76% receberam só 2 doses de vacina. Entre os 301 pacientes elegíveis para o primeiro reforço vacinal (dose 3), 41,86% receberam o reforço. Entre os pacientes que vieram a óbito, apesar da taxa de administração do esquema vacinal básico ter sido superior (83,64%), a

adesão à primeira dose de reforço foi ainda menor (36,36%). O segundo reforço vacinal não foi administrado em nenhum dos pacientes elegíveis. Dentre os pacientes que vieram a óbito, a maior parte possuía ao menos 2 comorbidades (69,10%), sendo neoplasia (23, 41,81%), hipertensão Arterial (40%), diabetes mellitus (34,55%) e cardiopatia (29,09%) as mais frequentes. Mesmo com 3 doses de vacina, 12,70% (16/126) dos pacientes foram a óbito, sendo 12 pacientes com mais de 70 anos.

Conclusão: O surgimento de uma nova variante capaz de evadir a imunidade prévia de uma população, ainda que parcialmente imunizada, determinou internação hospitalar. Indivíduos imunodeprimidos e aqueles acima de 60 anos apresentaram maior risco de óbito, particularmente aqueles maiores de 70 anos, ainda que com 3 doses de vacina.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102488>

EP-051

ANÁLISE DOS CASOS DE TRANSMISSÃO INTRA-HOSPITALAR DE COVID-19 NO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL DE SÃO PAULO

Camila de F. Gobbi Carasso, Cibele Lefevre Fonseca, Cristiano de Melo Gamba, Daniela de Sá Pareskevopoulos, Elaine Irineu Fernanda, Sandra Barrio, Priscila Koba Kodato, João Silva Mendonça, Augusto Yamaguti, Thaís Guimarães

Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A transmissão intra-hospitalar de COVID-19 não é desprezível; pelo contrário, é necessária investigação dos casos suspeitos e rastreamento de contactantes para evitar a aquisição da doença no ambiente hospitalar.

Objetivo: Analisar a transmissão intra-hospitalar de COVID-19 num hospital geral, determinar a taxa de positividade dos casos suspeitos e dos contactantes e avaliar o desfecho de ambos.

Método: Estudo observacional, de coorte prospectivo, no qual todos os pacientes admitidos de Mar-2020 a Dez-2021 e que desenvolveram COVID-19 intra-hospitalar foram seguidos até a alta e/ou óbito, bem como seus respectivos contactantes intra-hospitalares. Estabeleceu-se um banco de dados e as características demográficas, enfermária de origem, tempo para o desenvolvimento de sintomas, resultado de RT-PCR e desfecho do caso foram analisados.

Resultados: Foram internados 12.974 pacientes e identificados 405 casos suspeitos de aquisição intra-hospitalar de COVID-19, sendo 207 (51%) femininos e 198 (49%) masculinos, com idade média 69 anos e predominância na clínica médica, geriatria, cardiologia, cirurgia geral e ortopedia. O intervalo de tempo entre a internação e o início dos sintomas foi 7,1 dias. Encontrados 104 (25,7%) casos positivos, sendo 59 (32,8%) prováveis e 45 (25%) confirmados e observados 61 óbitos

(58,6%) com intervalo entre a positividade do RT-PCR até o óbito de 18 dias. Identificados 565 contactantes, sendo 298 (52,7%) femininos e 267 (47,3%) masculinos, com idade média 67,8 anos e predominância na cardiologia, clínica médica, cirurgia geral, psiquiatria e geriatria. Destes, 26,8% (84/313) apresentaram RT-PCR positivo, sendo 66 (78,6%) sintomáticos e 18 (21,4%) assintomáticos. O intervalo de tempo entre o último contato com caso index e o aparecimento de sintomas foi 2 dias e a taxa de mortalidade dos contactantes foi de 44% (37/84), sendo o intervalo entre a positividade do RT-PCR até o óbito de 18 dias. A taxa de positividade geral dos casos de COVID-19 hospitalar foi de 1,3% (104/8.164).

Conclusão: A positividade geral de COVID hospitalar foi de 1,3%. A positividade foi de 25,7% para os casos suspeitos, sendo 59 (32,8%) prováveis e 45 (25%) confirmados e de 26,8% para os contactantes. A mortalidade hospitalar foi de 58,6% (casos) e de 44% (contactantes). Medidas de prevenção, como segregação, triagem, testagem e rastreamento dos pacientes e contactantes e uso correto de EPI's devem ser adotados para minimizar os riscos de aquisição.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102489>

EP-052

ADESÃO À LIMPEZA CONCORRENTE DE SUPERFÍCIES DE ALTO TOQUE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EXCLUSIVA PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES COM COVID-19

Dayana Souza Fram, Eduardo A. Medeiros, Rennan Martins Ribeiro, Daniela Vieira Escudero, Jane Cristina Dias Alves, Diogo Boldim Ferreira, Artur Henrique Vaz Oliveira, Luciana Oliveira Matias, Thiago M. Lopes Almeida, Flavia Ribeiro Machado

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A limpeza e desinfecção do ambiente consistem em medidas fundamentais para prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), esse processo inclui uma série de ações como educação, monitoramento, auditoria e feedback.

Objetivo: Avaliar a adesão à limpeza concorrente de superfícies de alto toque em uma unidade de terapia intensiva (UTI) exclusiva para Covid-19 utilizando um marcador fluorescente para validação e como ferramenta de feedback para equipe assistencial, no contexto de um programa de implementação de prevenção de IRAS.

Método: Estudo observacional realizado entre de maio e julho de 2021 em uma UTI com 35 leitos designada exclusivamente para atendimento de pacientes com Covid-19. Pesquisa dividida em três fases: avaliação inicial, feedback educacional e pós feedback. De acordo com protocolo institucional a limpeza concorrente deve ser realizada a cada

plantão. Na primeira fase para validar a limpeza concorrente um profissional treinado aplicava no início do plantão o marcador nas seguintes superfícies: grade superior direita, grade inferior direita, grade superior esquerda, grade inferior esquerda, suporte de soro, bomba de infusão, monitor, ventilador mecânico, carro de medicação e pé da cama e ao final do plantão a limpeza das superfícies era avaliada por meio da luz ultravioleta. Nesta fase todos os 35 leitos foram incluídos. A limpeza concorrente era considerada adequada quando oito ou mais superfícies estavam devidamente limpas. Na fase de feedback educacional as taxas de adesão da avaliação inicial foram compartilhadas com a equipe assistencial da UTI e os membros do projeto de implementação da UTI forneciam um feedback imediato da desinfecção com a finalidade de corrigir as não conformidades encontradas. Na fase de pós feedback todas as superfícies dos 35 leitos foram reavaliadas utilizando a mesma metodologia.

Resultados: Foram analisadas 700 superfícies dos 35 leitos, 350 na avaliação inicial e 350 na fase pós-feedback. A adesão à desinfecção na primeira fase foi de 14,3% e na fase pós-feedback foi significativamente maior 51,4% ($p < 0,001$). A adesão à desinfecção melhorou significativamente em todos os pontos, exceto a desinfecção do ventilador mecânico (37,1% para 44,1%, $p = 0,626$).

Conclusão: Destacamos o impacto da validação da limpeza concorrente combinada ao feedback educacional em tempo real na adesão às práticas. Além disso, o presente estudo poderá contribuir com a melhoria da qualidade assistencial na UTI que incorporou sistematicamente todo o processo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102490>

EP-053

FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

João Guilherme Araujo Matarazo, Bruno Kenji Kito, Fernando N.G. Boni, Davi G.S. Merighi, André S.B. Lordelo, Aline Fernandes Silva, Priscila Paulin, Eliana Peresi-Lordelo

Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente, SP, Brasil

Introdução: A pandemia COVID-19 está sendo considerada uma das mais devastadoras e desafiadoras crises da saúde pública mundial, impactando na saúde mental e no bem-estar psicológico. Somado a isso, a sociedade impõe padrões exigentes com elevadas e desgastantes expectativas, tornando a universidade um ambiente estressor capaz de prejudicar não só a formação, mas também a qualidade de vida do estudante. Desta forma, a avaliação de fatores associados a alterações na saúde mental poderia contribuir para a promoção de medidas preventivas.

Objetivo: Avaliar a prevalência de alterações na saúde mental (depressão, ansiedade e estresse) de estudantes